

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM REALIZADA PELA TUTORIA ONLINE NA EAD E A PLASTICIDADE CEREBRAL

SILVA, Rose Madalena Pereira da¹

GT 7 – Educação e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

RESUMO

Esse estudo aborda a avaliação da aprendizagem a partir das interações no fórum de discussão no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), realizada pela tutoria online em Educação a Distância (EAD), desenvolvida no AVA/MOODLE da Universidade Aberta do Brasil (UAB) vinculada a Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O objetivo da pesquisa, é investigar se a avaliação da aprendizagem realizada pela tutoria online, na ferramenta fórum de discussão, colabora para potencializar a plasticidade cerebral dos estudantes? A metodologia seguida, tomou como base, a abordagem qualitativa com categoria exploratória dos dados e o tipo de pesquisa estudo de caso. A pesquisa surge das inquietações após pesquisa de mestrado, instigando a continuidade de avanços na investigação.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem. EAD. AVA. Tutoria. Plasticidade cerebral.

INTRODUÇÃO

A reflexão a respeito dos processos avaliativos educacionais, sobretudo, em contextos virtuais, implica em uma gama de dificuldades e dúvidas tais como: a melhor ferramenta/recurso, o tipo de avaliação que melhor se adequa a dinâmica da EAD por se tratar de um processo de ensino e aprendizagem desenvolvidos no meio virtual?

O ensino na modalidade a distância, possui particularidades mais específicas que o ensino presencial e requer devida atenção, por que o modelo de ensino assim como de avaliação da aprendizagem utilizados no ensino presencial, muitas vezes torna-se parâmetro para os realizados na EAD. Logo, percebemos que nessa modalidade, ensino e aprendizagem ocorrem de forma diferenciada, pois devemos

¹ Universidade Federal de Alagoas. rosemadalenag11@gmail.com

considerar dois fatores importantes, o tempo e espaço, o que resulta no respeito a estas especificidades também no processo de avaliação da aprendizagem, envolvidos em uma dinâmica que leve em consideração as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Segundo Kenski (2008, p.29) “as tecnologias alteram todas as nossas ações, as condições de pensar e representar a realidade e, especificamente, no caso particular da educação, a maneira de trabalhar as atividades ligadas à educação”, ou seja, ocorrendo a necessidade de mudanças no ato de ensinar, aprender e avaliar a aprendizagem. Nessa direção, Chaves (2023), destaca que aprendizagem e a plasticidade cerebral estão diretamente interligadas, pois toda vez que um sujeito adquire um novo aprendizado, o cérebro é encarregado de armazená-lo. Esse processo gera plasticidade, ou seja, novas conexões neuronais são feitas ou desfeitas com o propósito de armazenar o que foi apreendido, de modo que se possa, no futuro, recuperar a nova informação ou a nova habilidade.

A cada nova vivência ou novo aprendizado as ligações entre os neurônios ficam mais eficientes e fortes, fazendo com que as redes neuronais sofram mutação. Na direção apresentada, em um cenário no qual se insere as TDIC e as informações são celeremente propagadas com um toque, ocorre uma nova forma de ensinar, aprender e conseqüentemente, realizar a avaliação da aprendizagem, sobretudo, quando se trabalha com a EAD e um AVA. Para Schlemmer (2005) os Ambientes Virtuais de Aprendizagens são denominados como softwares desenvolvidos para gerenciar a aprendizagem via Web. Eles são sistemas que agregam a funcionalidade de software para Comunicação Mediada por Computador (CMC) e métodos de entrega de material de cursos online.

OBJETIVOS

O objetivo a que se propõe a pesquisa, é investigar se a avaliação da aprendizagem realizada pela tutoria online, na ferramenta fórum de discussão, colabora para potencializar a plasticidade cerebral dos estudantes, a partir da ação do tutor online diante do processo de avaliação da aprendizagem?

Educação, pesquisa e compromisso social

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Luckesi (2011a), a discussão sobre avaliação da aprendizagem não é recente, ela se amplia a partir do ano de 1930, com Ralph Tyler. A maioria dos professores e instituições ainda se valem da avaliação para quantificar a aprendizagem no sentido de medir os resultados, o que acontecia conforme Dias Sobrinho (2003), nas primeiras décadas do século passado, onde avaliar se confundia com medir. Essa ideia, embora ainda seja fortemente trabalhada nos espaços educacionais, começa a ceder lugar para outra forma de entender a avaliação da aprendizagem, pois para Hadji (2001, p.34) “a avaliação não é uma medida pelo simples fato de que o avaliador não é um instrumento, e porque o que é avaliado não é um objeto no sentido imediato do termo”. Para o autor, os professores avaliadores já deveriam ter compreendido que uma nota, em um momento pontual, não quer dizer quase nada em relação sobre o que efetivamente o estudante aprendeu. Luckesi (2005) nos remete a avaliação da aprendizagem como um ato estritamente ligado à natureza do conhecimento.

Na direção apresentada, é necessário visualizarmos alguns entendimentos sobre o processo avaliativo levando em consideração os tipos: diagnóstico, somativo e o formativo. Sobre a avaliação diagnóstica, Gil (2011, p. 247) apresenta “com essa avaliação, busca-se identificar as aptidões iniciais, necessidades e interesses dos estudantes com vistas a determinar os conteúdos e as estratégias de ensino mais adequadas” para a possibilidade de uma nova intervenção do professor que provocará outra forma de retorno do estudante.

Nos processos de avaliar a aprendizagem, no que se refere ao aspecto somativo da avaliação da aprendizagem, Sordi (2001) destaca que esse tipo de avaliação “se relaciona mais ao produto demonstrado pelo estudante em situações previamente estipuladas e definidas pelo professor, e se materializa na nota”. Numa outra perspectiva, temos a avaliação formativa, a qual segundo Hadji (2001, p. 19) “a função principal é a de contribuir para uma boa regulação da atividade de ensino (ou da formação, no sentido amplo). Trata-se, portanto, de levantar informações úteis à regulação do processo de ensino-aprendizagem”. O processo de ensinar e aprender na EAD, nos remete a compreender as várias possibilidades que as tecnologias nos proporcionam, e caminharmos na tentativa de mudar o paradigma da avaliação da

aprendizagem na referida modalidade, transpondo o modelo tradicional, no qual o professor limita-se a utilizar provas e testes para medir o que o estudante aprendeu.

Para a dinâmica do ensino na EAD, é indispensável a figura do tutor/a seja presencial ou online. O papel do/a tutor/a online para Mill (2008), é mais voltado para o conteúdo das disciplinas, são especialistas na área que trabalham. Sua função é acompanhar os estudantes em seus estudos, buscando a melhor forma para que eles aprendam. É esse sujeito que fica com a incumbência de mediar a aprendizagem e realizar a avaliação no AVA. Na mediação realizada pela tutoria online, precisa acontecer os estímulos, reflexões e intercalações, uma vez que o uso da memória amplia a quantidade de sinapses. Para Cosenza e Guerra (2011), quanto mais se exercita o cérebro, mais ele se desenvolve. Ao constantemente utilizá-lo, menos se perde memória e mais conexões/redes neuronais se formam ou as que existem se tornam mais potentes.

Temos a capacidade de (re) organizar nossos neurônios e nossos circuitos neurais, por meio de vivências e de aprendizagens. Dessa forma, fica evidente que o/a tutor/a online precisa realizar a avaliação da aprendizagem com a perspectiva de potencializar a plasticidade cerebral para que as conexões sinápticas possam regenerar os neurônios, fazer e desfazer ligações e por meio da interação com o ambiente, induzir a formação de novas conexões nervosas e, por consequência, propiciar a aprendizagem.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada, será a abordagem qualitativa, com categoria exploratória dos dados e o tipo de pesquisa, estudo de caso. Será necessário em torno de 20 a 30 sujeitos, para este estudo, tutores online que realizam o processo avaliativo no AVA/MOODLE/UFAL. Os instrumentos avaliativos serão entrevistas e a análise da interação entre estudantes e tutores no AVA para dar continuidade a pesquisa inicial. Tal pesquisa, se configura como qualitativa, pois segundo Creswell (2007, p.184), "os pesquisadores qualitativos buscam o envolvimento dos participantes na coleta de dados e tentam estabelecer harmonia e credibilidade com as pessoas no estudo[...]". Para Flick (2009), a pesquisa qualitativa tem a perspectiva de entender, descrever e até explicar os fenômenos sociais analisando a experiência de indivíduos ou grupos; examinando interações e comunicações que

estejam se desenvolvendo e/ou investigando documentos ou traços semelhantes de experiências ou interações.

RESULTADOS

Com a realização inicial da pesquisa, inclusive do ponto de vista dos teóricos que serviram de aporte, fica em evidência que se avalia para a retomada de decisões e ações. Nesse direcionamento, o resultado da pesquisa mostrou, que em relação a avaliação da aprendizagem, os tutores online analisados, se reconheceram como sujeitos que participam do processo de aquisição de novos conhecimentos dos estudantes apenas como mediadores e não como avaliadores da aprendizagem. Tratando-se de EAD, o ato de avaliar a aprendizagem dos estudantes, deve ser construído por meio da troca de saberes que serão diagnosticados e reorientados por todo o grupo via AVA, pois é a partir da interação de cada estudante que colabora com suas reflexões, que a tutoria online verifica o nível de entendimento. De acordo com Fuks et al (2003), para avaliar a participação de um estudante num fórum de discussão, é adequado considerar tanto a qualidade de suas mensagens como a frequência de sua participação.

De acordo com a pesquisa inicial, o fórum de discussão, entendido por Pesce e Brakling, (2006, p.95), como “um rico instrumento à avaliação formativa, tendo em vista a possibilidade de mapear o percurso cognitivo de cada sujeito em formação, bem como de registrar e acompanhar o processo”. É possível acrescentar a partir da fala das autoras, que ele é um lugar propício para a avaliação da aprendizagem a partir das interações, uma vez que é possível haver as trocas e complementações de entendimento que se tornam novos conhecimentos e favorece a avaliação da tutoria online, diante de cada uma das reflexões e posicionamentos dos estudantes. Em consonância com esse pensamento, Cerny e Ern (2001, p.12), traz que “a avaliação e o ensino devem manter simultaneidade e concomitância de ação, de intervenção e de efeito” para que professores, estudantes e tutores estejam engajados de forma colaborativa na construção e aquisição de saberes por meio da avaliação formativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Precisamos ter o entendimento, que nas novas formas de avaliar procura-se não só medir ou analisar momentos pontuais, mas principalmente, acompanhar o percurso dos estudantes por meio das interações entre seus pares.

Com a compreensão que as TDIC favorecem e ampliam a interação e consequentemente as novas possibilidades de avaliar a aprendizagem dos estudantes na EAD, em um AVA, caberá ao tutor online mediar esses processos e avaliar de forma processual com vistas a uma avaliação formativa, que potencialize a plasticidade cerebral dos estudantes e busque a promoção da aprendizagem, uma vez que o tutor online é visto como um professor, mas com características peculiares às necessidades da EAD.

Na perspectiva da avaliação da aprendizagem na EAD, o processo avaliativo se dará durante todo o desenvolvimento do curso, tendo como pressupostos básicos a avaliação participativa e processual, atendendo aos diversos níveis de avaliação que compreende a avaliação da aprendizagem, do material utilizado, da metodologia tanto do professor quanto do curso.

REFERÊNCIAS

CERNY, Roseli Z.; ERN, Edel. **Uma reflexão sobre avaliação formativa na educação a distância**. 24ª Reunião anual da Anped. Caxambu, 2001. Disponível em: www.anped.org.br. Acesso em: 10 out. 2017.

CHAVES, José Mario. **Neuroplasticidade, memória e aprendizagem**: Uma relação atemporal. Acesso em: 24 de ago. 2025. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862023000100007 .

COSENZA, Ramom. M., & GUERRA, Leonor. B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

CRESWELL, Jhon. W. **Projetos de pesquisa**: métodos, quantitativo, qualitativo e misto. 2ª ed. Porto Alegre ArtMed: Bookmann, 2007.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação: políticas e reformas da Educação Superior**. São Paulo: Cortez, 2003.

FLICK, Uwe. **Métodos de pesquisa: introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FUKS H.;CUNHA, M.L.; GEROSA, M.A.; LUCENA, C.J.P. **Participação e avaliação no ambiente virtual aula net da PUC-Rio** in: SILVA, M. (ed.), EaD Online: Teorias e Práticas, Editora Loyola, Rio de Janeiro, Loyola, 2003,p. 231-254.

GIL, Antônio. Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2011.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

IZQUIERDO, Ivan. Antônio., MYSKIW, Jaciane de C., BENETTI, Fernando., & FURINI, Cristiane. Regina. G. (2013). **Memória: tipos e mecanismos - achados recentes**. Acesso em: 22 de ago. 2025. Disponível em:<https://revistas.usp.br/revusp/article/view/69221>.

KENSKI, Vani. Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2008.

LUCKESI, Cipriano. Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. Salvador: Malabares, 2005.

LUCKESI, Cipriano. Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011 a.

MILL, Daniel. et al. **O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo**. Cadernos da Pedagogia, Ano 2 , v. 2, n. 4 ago./dez. 2008. Acesso em: 20 ago. 2025.Disponível em: <http://www.sead.ufscar.br/outros/artigo-mill>.

SCHLEMMER, Eliane. **Metodologias para educação a distância no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem**. In: BARBOSA, R. M. (Org.). Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, P. 29-49, 2005.

SORDI, Maria. Regina. **Alternativas propositivas no campo da avaliação: por que não?** In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (orgs.). Temas e textos em metodologia do ensino superior. Campinas: Papirus, 2001.

PESCE, Lucila.; BRAKLING, Kátia. **A avaliação do aprendizado em ambientes digitais de formação de educadores**. Um olhar inicial. In: SILVA, M.; SANTOS, E. (Orgs.). Avaliação da aprendizagem em educação on-line. São Paulo: Loyola, 2006, p.91-108.